

LEGUMINOSAS

ESCRITO POR:

HIVAN MARTINEZ

CAPÍTULO 10



CENA 1 – PRESÍDIO/SALA DE VISITA/INT./TARDE

Angélica encara o documento que Alita havia deixado em suas mãos.

ANGÉLICA: O que é isso?

ALITA: Eu quero comprar sua parte na empresa, pensa em todo o dinheiro que tu vai ganhar, e pensa que tu vai se livrar de todo esse peso que tu carrega aqui dentro, tu não vai precisar disputar por mais nada, e ainda vou garantir uma boa fortuna pra ti, afinal se tu for comprovadamente assassina de nossos pais tu não vai ganhar um centavo.

Angélica encara sua irmã assustada.

ANGÉLICA: Alita tu não pode estar falando sério, não é possível que em um momento desses tu esteja mais preocupada com a empresa e o dinheiro do que...

Alita a interrompe.

ALITA: Do que você? Então tu tá querendo dizer que eu e o Dicário deveríamos deixar tudo o que nossos pais construíram desmoronar enquanto a gente chora desesperado pelas coisas que aconteceram?

Angélica fica visivelmente abatida.

ALITA: Nossos pais morreram, isso não vai mudar, Angélica, a gente tem duas opções, deixar a vida nos enterrar junto com eles ou passar por cima disso tudo, e eu não vou ficar do teu lado se tu pretende me colocar pra baixo.

Alita se levanta.

ALITA: Eu espero que tu pense bem no que está fazendo.

Angélica não disse mais nada para a irmã, apenas a deixou sair, não era preciso dizer mais nada, era visível no rosto de Angélica a estranheza diante o comportamento estranho de sua irmã. Alita sempre foi bondosa, mas talvez ela estivesse mudando devido ao trauma de perder os pais.

CENA 2 – MANSÃO DELBRAVO/QUARTO DE RENATA/INT./TARDE

Em frente a penteadeira estava Renata com o secador em suas mãos, ela estava enrolada na toalha, era nítido que tinha acabado de sair do banho e terminava de secar seus cabelos, em seguida ela passa um creme hidratante nas pontas.

Após uma batida na porta, Renata levanta e a abre se deparando com sua filha.

RENATA: Ah, Polli.

Renata suspirou.

RENATA: Eu sinto muito pelo o que aconteceu.

Ela tenta fechar a porta como se aquela história tivesse terminado, mas Polli permaneceu na frente impedindo que ela conseguisse fechar, dando a entender que aquela história não tinha acabado ali.

POLLI: Posso falar contigo?

RENATA: Como quiser.

Renata volta para a penteadeira, agora ela olha sua filha pelo reflexo do espelho.

POLLI: É sobre o que aconteceu.

Renata percebe a tristeza da filha.

RENATA: Eu já disse que sinto muito o que mais quer que eu diga? Eu não sei como é receber um chifre minha filha, não sei se é doloroso, ou o quão ruim isso pode ser.

POLLI: Mas eu já sabia que o Thasio estava com a Sasha.

Renata suspira aliviada.

RENATA: Ufa! Menos uma coisa para se preocupar.

Ela sorri e volta-se para sua filha.

RENATA: Olha, não se preocupe com isso minha filha, amanhã vou procurar uma das nossas melhores psicólogas da instituição, ela vai te aconselhar melhor que eu.

Polli começa a chorar.

POLLI: Mas mãe, nem era sobre isso que eu queria falar, as vezes tudo o que eu preciso é de um abraço, mas você parece que não me vê aqui, parece estar cega para tudo o que está acontecendo.

RENATA: Ai Polli, para de chorar, tu sabe quantas pessoas gostariam de estar no seu lugar? Quantas pessoas passando fome agora no mundo?

POLLI: Eu fui traída, e ainda por cima sou paraplégica, adotada por uma mãe que não me ama, tu acha mesmo que esse discurso de que o mundo está na pior realmente vai me fazer me sentir melhor?

Renata dá de ombros, ela vai até o guarda-roupa e começa a procurar algo para vestir.

RENATA: Por isso que eu quero que tu vá numa psicóloga, eu não sou psicóloga, eu não sei o que você quer que eu diga.

POLLI: Diga que me ama.

RENATA: Se isso vai te fazer parar de chorar, então tá, eu te amo, satisfeita?

POLLI: Não.

Renata fica encarando Polli, as duas em um profundo silêncio, Polli não chorava mais, mas ainda assim estava visivelmente triste.

RENATA: Eu pareço ser uma pessoa horrível agora, mas essa cara abatida me dá nos nervos, me fala qualquer coisa que tu quer que eu compro pra ti amanhã.

POLLI: Eu quero o Thasio.

RENATA: Mesmo depois daquela cena horrível?

Polli faz um gesto afirmativo com a cabeça.

RENATA: Como quiser, se isso realmente vai te fazer bem quem sou eu para negar, mas eu não quero aquela vagabunda ordinária dentro de casa, vou pedir para a Alice encontrar outra enfermeira para te ajudar nos deveres básicos da casa, pode ser?

POLLI: Pode ser.

Polli suspira.

RENATA: Então faça o favor de sair e fechar a porta.

Polli sai e Renata veste uma roupa adequada.

CENA 3 – MANSÃO DELBRAVO/QUARTO DE POLLI/INT./NOITE

Polli chora enquanto vai até o guarda-roupa e pega uma camisa de Thasio, ela leva até o rosto e cheira sentindo o aroma de seu amado.

POLLI: Por que meu Deus?

Polli sentia-se rejeitada por sua mãe, desde criança nunca sentiu uma demonstração de amor verdadeiro por parte dela, e desde criança ela sentia aquela necessidade de ser amada, acreditava cegamente que Thasio poderia amá-la.

Em seguida Polli pega seu celular e manda uma mensagem para Thasio.

CENA 4 – HOTEL/QUARTO/INT./NOITE

Thasio está deitado na cama enquanto mexe no celular, Sasha sai do banho e vai até ele.

SASHA: Eu disse pra ti que não era pra fazer bobagem, por sua culpa a dona Renata nos descobriu.

Thasio rebate com raiva.

THASIO: Eu já cansei desse assunto Sasha, não tinha condições de ficar com a Polli, eu fico mal por ela.

SASHA: Ah! Agora tu tem coração pra pensar no bem estar da Polli? Não seja hipócrita Thasio.

THASIO: Eu pensei no bem estar dela desde o início, eu só aceitei essa loucura porque pensei que ela não suportaria ficar sem mim.

Nesse momento o celular de Thasio começa a tocar e ele desliga no mesmo momento.

SASHA: Não vai atender?

THASIO: É a Polli, eu não quero falar com ela, estou com vergonha de tudo o que aconteceu.

SASHA: Vergonha de que? Até onde eu sei não foi traição porque ela concordou com tudo isso, só foi um deslize, um pequeno erro, mas seu namoro com ela está firme e forte, então pega esse celular e atende.

THASIO: E o que eu digo a ela?

SASHA: Apenas escute o que ela tem a dizer.

Mesmo contrariado, Thasio decide atender o celular.

THASIO (Cel.): Alô!?

Do outro lado Polli fala com ele, a voz rouca e embargada. Thasio liga o viva voz.

POLLI (Cel.): Thasio eu sinto muito pelo o que houve, eu já falei com a mãe, ela disse que tu pode voltar. – Ela suspira. – A Sasha não, mas permitirei que vocês continuem se encontrando.

SASHA (Sussurrando): Diz pra ela pagar o hotel que eu ficarei hospedada aqui por um tempo, e eu to zerada.

Thasio faz uma expressão de raiva para Sasha e a ignora enquanto ele fala com Polli.

THASIO (Cel.): Polli eu vou aí na sua casa amanhã, a gente conversa com calma, pode ser?

Do outro lado, Polli concorda, a ligação se encerra sem muitas despedidas.

SASHA: Por que não falou pra ela sobre nossa situação?

THASIO: Nossa situação?

SASHA: Estamos no Rio de Janeiro, não temos onde ficar, e estamos sem dinheiro pra passagem.

Thasio fica pensativo.

THASIO: Eu vou levar isso em consideração.

Sasha sorri enquanto avança sobre ele.

SASHA: Agora vamos terminar o que começamos.

Sasha e Thasio se beijam calorosamente enquanto a cena escurece.

CENA 5 – AMANHECER

Cenas da cidade ao som de “SAUDADE – KAROL CONKA”.

CENA 6 – REPOUSO DELBRAVO/SALA/INT./MANHÃ

Alice entra na sala com uma bandeja com um belo café da manhã servido, Leguma está sentada no sofá em frente a janela, ao ver Alice ela sorri.

LEGUMA: Não precisava, querida.

ALICE: Eu fiz questão.

LEGUMA: Tu cuida da parte administrativa aqui e ainda insiste em me trazer café todas as manhãs.

Alice solta a bandeja sobre a mesa de centro.

ALICE: Somos amigas afinal, e eu simpatizei com sua história.

Leguma pega a xícara e toma um gole do café, estava como sempre do seu gosto.

LEGUMA: Minha filha veio me ver.

ALICE: E porque você não parece feliz?

LEGUMA: Como vou falar pra ela que para eu sobreviver eu preciso de um rim dela?

Leguma começa a chorar.

LEGUMA: Nem é isso, como que eu vou dizer que a visita dela aqui é só pra fazer a doação do rim dela? Eu esperei 25 anos pra ver minha filha e...

Alice toca no ombro dela.

ALICE: Está tudo bem, nós sabemos que tu não fez por mal Leguma.

Alice abraça a amiga.

CENA 7 – PRESÍDIO/CELA/INT./MANHÃ

Josivalda e Angélica estavam sentadas quando Patifa aparece no corredor acompanhada por duas policiais.

PATIFA: Bom dia meninas.

Angélica e Josivalda se levantam.

ANGÉLICA: Bom dia delegada.

Enquanto uma das policiais abre a cela, Patifa encara Angélica.

PATIFA: É seu dia de sorte, a sua advogada está te esperando na minha sala, ela conseguiu seu Habeas Corpus.

ANGÉLICA: Sério?

Um sorriso nasce no rosto de Angélica, a esperança que parecia ter se distanciado dela finalmente voltou com uma boa notícia, era impossível descrever a sensação que a invadia por dentro.

Do lado de Angélica estava Josivalda, que abre um sorriso e abraça a amiga.

JOSIVALDA: Vai dar tudo certo, eu vou ficar aqui torcendo por você.

ANGÉLICA: E eu vou ficar torcendo por você de lá de fora.

As duas sorriem, Josivalda sussurra algo no ouvido de Angélica que deixa ela confuso, ela encara sua amiga que lhe sorri.

JOSIVALDA: Não conta pra ninguém, tá bom?

Angélica confirma com um sinal positivo.

PATIFA: Tudo certo aqui meninas?

ANGÉLICA: Sim.

PATIFA: Então vamos.

Patifa e as policiais guiam Angélica até a sala da Delegada.

CENA 8 – CEMITÉRIO/EXT./MANHÃ

No caixão é possível ver Aderbal em sua maior plenitude de paz, ao lado está sua irmã, e amor proibido, Lunara, que chora junto com Jocastro.

JOCASTRO: Eu fui um péssimo amigo.

Lamentava ele.

LUNARA: Tu foi o melhor amigo que ele teve.

O padre fala algumas palavras para confortar parentes e amigos, os poucos que ali estavam se despedem daquele homem em oração. Um homem se aproxima com algumas flores, ele deixa sobre o caixão.

Lunara o encara.

LUNARA: Pai!?

Falco estava ali em sua frente, depois de tantos anos, finalmente eles se encontraram novamente. Falco se aproximou de Lunara e a abraçou.

CENA 9 – REPOUSO DELBRAVO/SALA/INT./MANHÃ

Renata está organizando alguns arquivos em sua sala quando alguém bate na porta.

RENATA: Entre.

Para a surpresa de Renata se trata de Jamaica, a filha de Leguma, e aquela jovem que Lunara pediu para que Renata tomasse conta.

JAMAICA: Bom dia.

Renata mesmo surpresa abre um sorriso.

RENATA: Jamaica!?

JAMAICA: Sim, como sabe meu nome.

RENATA: A sua mãe esteve em meu escritório em São Paulo e falou de você, eu imagino que esteja aqui para conhecer Leguma, certo?

JAMAICA: Sim.

Renata caminha até ela.

RENATA: Eu vou te levar até a sala onde Leguma fica.

Jamaica segue Renata pelos corredores do repouso.

CENA 10 – MANSÃO DELBRAVO/SALA/INT./MANHÃ

Polli recebe Thasio na porta, mas em poucos segundos Sasha e um outro homem aparece junto a ele.

POLLI: Thasio eu concordei em falar contigo, então...

SASHA: Então nada, eu fiz questão de vim porque temos assuntos pendentes pra resolver.

Sasha e o homem já vão entrando, enquanto Thasio parecia muito calado, não concordava com o que estava acontecendo, mas também não se posicionava.

POLLI: Thasio eu aceito você de volta, mas a Sasha não vai poder ficar, eu sinto muito.

Sasha senta no sofá e encara Polli.

SASHA: Não se preocupe, vamos embora antes da dona Renata chegar.

THASIO: Polli eu vou ficar a menos que tu aceite minhas exigências.

POLLI: Exigências?

SASHA: Isso mesmo Polli, exigências, afinal tua mãe nos tirou de São Paulo e nos trouxe para cá, estamos sem nenhum real, temos contas e nossas despesas, e mais, eu quero uma passagem de volta pra casa.

POLLI: Tá, dinheiro não é problema, tenho certeza de que a mãe vai conseguir o quanto vocês quiserem, mas e esse homem?

Pergunta Polli curiosa enquanto encara aquele homem em pé no canto da sala.

SASHA: Isso faz parte de nosso acordo.

THASIO: Eu não vou poder continuar nosso namoro Polli se tu não puder ter novas experiências assim como eu.

Polli fica confusa enquanto anda com a cadeira de rodas para um lado e para o outro.

POLLI: Sobre o que vocês estão falando?

THASIO: Eu sei que tu me ama Polli, e eu te amo como jamais amei alguém, nosso relacionamento quase entrou em ruína quando tu decidiu que deveríamos ter um relacionamento aberto, eu poderia ficar com quem eu quisesse e o mesmo vale pra ti.

SASHA: É, o que o Thasio ta querendo dizer é que tu não teve outras experiências sexuais, enquanto Thasio podia ficar com várias mulheres, tu permaneceu sendo mulher apenas dele.

Polli sorri constrangida.

POLLI: Mas eu não vejo problema nisso.

THASIO: Mas eu vejo, por isso resolvemos trazer esse garoto de programa, vocês vão fazer sexo e assim estaremos quites.

Polli fica visivelmente desconfortável com a sugestão.

POLLI: Não! Mas eu não quero Thasio, não precisamos fazer isso.

SASHA: Tu não ta entendendo Polli, isso não é uma opção, ou tu faz isso ou perde o Thasio para sempre, afinal que tipo de relacionamento aberto é esse que tu não fica com nenhum outro homem?

POLLI: Thasio por favor.

Ela vai até ele que parece ignorá-la.

THASIO: Faça tua escolha Polli, ou simplesmente pego minhas malas e depois passo aqui só pra pegar o dinheiro da passagem e ir embora, ou tu aceita nossos termos ou não podemos continuar nosso relacionamento.

Polli não sabia, mas aquela era uma ideia de Sasha e desde o início Thasio também tinha discordado, algo em seu interior gritava para que aquilo não acontecesse, mas Sasha exercia um poder sobre ele que ele não sabia explicar, simplesmente se deixava levar por todas as ideias malucas que ela tinha.

POLLI: Tudo bem...

O garoto de programa conduz Polli até um dos quartos deixando Sasha e Thasio na sala apenas aguardando.

CENA 11 – MANSÃO DELBRAVO/QUARTO DE POLLI/INT./MANHÃ

Polli é levada para seu quarto no colo do garoto de programa, ele deixou a cadeira de rodas no corredor, fechou a porta e soltou a jovem em cima da cama. Aquela sensação de fragilidade incomodava Polli, ela era dependente da sua cadeira que lhe dava segurança e tranquilidade, mas agora estava longe de sua visão.

POLLI: Trás minha cadeira aqui.

HOMEM: Não vamos usá-la.

O garoto de programa tira a roupa ficando completamente nu, era um homem alto e musculoso, pele bronzeada, mas Polli evitava encará-lo. O coração dela acelera, o medo toma conta de si.

POLLI: Eu não quero fazer isso.

HOMEM: Mas precisamos.

Ele começa a tirar a roupa de Polli, ela ainda tenta segurar com suas mãos, mas é inevitável.

POLLI: Para por favor, eu não quero.

Polli está com lágrimas desesperada nos olhos, seu fôlego falhava várias vezes com o desespero que a sufocava.

POLLI: Podemos só ficar aqui, eles não precisam saber o que aconteceu aqui, se perguntarem eu vou concordar que a gente fez sexo, mas a gente não precisa fazer, entende? Eu prometo que não conto pra ninguém.

HOMEM: E qual vai ser a graça nisso.

Ele deixa Polli nua, o choro desesperado de Polli se tornam gritos, ele coloca a mão sobre a boca dela impedindo que ela continue pedindo socorro e a penetra com força. A penetração continua cada vez mais frenética deixando Polli sem forças.

A cena escurece.

CENA 12 – PRESIDIO/SALA DA DELEGADA PATIFA/INT./MANHÃ

Angélica encontra com sua advogada Petra e corre até ela para abraçá-la.

ANGÉLICA: Petra! Eu não acredito.

Angélica chora de emoção.

PETRA: Eu consegui imagens das câmeras de segurança do hospital como tu me disse, Sasha estava lá, agora estou encaminhando um pedido de busca e apreensão a ela, essa mulher tem muito a esclarecer.

ANGÉLICA: Eu nem sei como te agradecer.

PETRA: Não quero te desanimar, mas ainda é cedo para me agradecer, ainda tem o julgamento, mas farei de tudo para provar sua inocência.

Mais uma vez Angélica abraça Petra emocionada.

CENA 13 – EMPRESA CAMPARINE/SALA DE DICÁRIO/INT./MANHÃ

Dicário está mexendo em seu computador quando recebe um email de um remetente desconhecido, ao abrir ele se depara com a imagem de Alita amarrada e amordaçada, exatamente como Francisca tinha descrito a ele.

DICÁRIO: Não pode ser.

O telefone toca e ele atende.

DICÁRIO (Tel.): Alô?

VOZ (Tel.): Eu estou com a verdadeira Alita, eu exijo 1 milhão de reais pelo resgate.

A voz estava com uma distorção para não ser reconhecida, por mais que Dicário quisesse mais informações, a ligação termina deixando ele angustiado e assustado ao mesmo tempo.

CENA 14 – MANSÃO CAMPARINE/SALA/INT./MANHÃ

Com uma bandeja nas mãos, Francisca leva um copo de suco de laranja para Alita que está sentada com os pés sobre a mesinha de centro.

ALITA: Quantas vezes eu tenho que dizer que eu odeio suco de laranja?

Alita se irrita e joga o conteúdo do copo no rosto de Francisca.

FRANCISCA: Eu sabia...

Francisca fica trêmula com a reação de Alita.

ALITA: Sabia o que?

FRANCISCA: O Dicário estava certo, tu não é a Alita, tu é uma impostora, a Alita de verdade ama suco de laranja.

Alita fica sem reação, ela fica visivelmente nervosa e sem saber o que dizer.

Congela no rosto de Alita.

CONTINUA...